

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS EUROPEIAS DEBATEM **CADEIAS DE ABASTECIMENTO MUNDIAIS RESILIENTES E SUSTENTÁVEIS**



TEXTO

ISABEL VAN ZELLER BASTO

 CONFAGRI - Bruxelas

Dando continuação ao que é já uma tradição estabelecida, a CO-GECA, Confederação Geral das Cooperativas Agrícolas da União Europeia, da qual a CONFAGRI é membro, organizou o primeiro Fórum Empresarial deste ano. Após as restrições rigorosas resultantes da Pandemia COVID-19, o objetivo passou por explorar os desafios e oportunidades na era pós-pandémica. Sob o auspício da Organização Dinamarquesa DAFC, o Fórum decorreu em Aarhus, com uma vertente presencial e por videoconferência, e contou com a participação de palestrantes e público de vários pontos do globo. Refletindo acima de tudo sobre o ano passado e avaliando as situações e pres-

sões criadas pela pandemia COVID-19, os representantes das Cooperativas agrícolas debateram as perspetivas futuras dos desenvolvimentos económicos, comerciais e regulatórios que influenciam diretamente a competitividade das empresas Cooperativas agroalimentares no mundo. Mais de 100 participantes partilharam uma visão abrangente sobre o passado recente, mas também uma visão precisa sobre as necessidades de investimento futuro, para assegurar a recuperação e o crescimento no sector agroalimentar. Além disso, considerando que a pandemia trouxe novos elementos críticos a serem considerados na agenda de política comercial na UE e em todo o mundo, o Fórum concentrou-se também

na correlação direta entre o comércio e a segurança alimentar.

A primeira parte do fórum, dedicada às perspetivas económicas e comerciais no pós-pandemia e cenários futuros, do ponto de vista do desenvolvimento das próprias Cooperativas agroalimentares europeias, contou com duas contribuições, Nan-Dirk Mulder – Analista sénior do Rabobank e John Clarke – Director Relações Comerciais da Direcção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia. As análises do Rabobank apontam duas grandes dificuldades que ficaram bem patentes durante o período de crise, a falta de mão-de-obra na agricultura e agroalimentar e as dificuldades de logística no sector. Segundo a lógica de

FORMAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA EM TODO O PAÍS

PRESENCIAL • e-LEARNING • b-LEARNING



CONFAGRI

Plantar hoje o **CONHECIMENTO** para amanhã colher os **PROVEITOS**



A CONFAGRI em parceria com as Organizações Agrícolas locais, promove formação financiada nas áreas da agricultura, pecuária e floresta.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

DESTAQUE

- › **Conduzir e Operar o Trator em Segurança**
Duração: 50 horas
- › **Agricultura Sustentável**
Duração: 50 horas
- › **Formação em Agricultura Biológica**
Duração: 50 horas
- › **Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos**
Duração: 50 horas
- › **Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos – Equipamentos Manuais**
Duração: 25 horas
- › **Formação em Produção Integrada**
Duração: 50 horas
- › **Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola**
Duração: 50 horas
- › **Proteção de Animais em Transporte**
Duração: 50 horas

**Para estas ou quaisquer
outras ações de formação
que necessite, contacte-nos!**

Os interessados na frequência destas
ações devem contactar a CONFAGRI:
Departamento Formação Profissional | Tel.: 218 118 091
Email: formacao.profissional@confagri.pt



COFINANCIADO POR:





Disrupção, Recuperação e Nova Realidade, é para esta organização impossível não existir um reajuste sectorial ao que aconteceu e seus efeitos diretos, como o aumento dos custos de expedição (disponibilidade vs preço), ou o aumento do custo da alimentação animal (maior procura e menor oferta), mas também às realidades que sabemos que se aproximam – aumento da população vs novas políticas que forçam uma diminuição de terra disponível. Neste âmbito, a análise indica que será fundamental trabalhar no sentido de um aumento de rendimentos através da especialização para responder à pressão nos recursos existentes, podendo as relações comerciais com os países terceiros colmatar lacunas regionais e promover um maior equilíbrio na volatilidade dos mercados. Consideram que o sector deve falar mais sobre os impactos sociais das escolhas na defesa dos seus produtos, permitindo uma melhoria dos preços pagos como reflexo da garantia dos parâmetros pedidos pela sociedade.

Os estudos revelam um futuro complexo, mais risonho para as produções vegetais que para as produções animais, mas sem catastrofismo (alternativas proteicas marcam presença mas devem estabilizar em 2% do mercado), que os mercados online são alternativa real em cadeias de distribuição difíceis para o sector, devendo ser melhor exploradas, revelando ainda que será necessário ajustar com precisão os investimentos necessários para responder à nova realidade.

Para a Comissão Europeia estamos numa encruzilhada entre o que são tendências

e dinâmicas, especialmente agora que estamos a sair da crise causada pela pandemia. Sendo verdade que a UE é o maior exportador mundial e o 3.º maior importador, considerando a enorme dependência em várias "commodities" ou o impacto sentido durante os recentes embargos, a segurança alimentar na UE nunca esteve em causa. Existe, sem dúvida, mais oferta do que procura, sendo que tanto a produção quanto o consumo intracomunitário são estáticos, justificando aos olhos da Comissão o relevo das relações comerciais com países terceiros. Considerando ter sido o conjunto mercado interno europeu, políticas comerciais, PAC e medidas de apoio extraordinárias a permitir aguentar este momento, avança ser previsível que apareçam outras dificuldades, sendo para tal fundamental trabalhar em várias frentes para aumentar a resiliência do sector. Nesse sentido, e reconhecendo a falta de preparação para uma crise destas dimensões, a Comissão irá apresentar até ao fim do ano um plano de contingência, irá melhorar a monitorização dos mercados emergentes para prevenir desequilíbrios, multiplicar os esforços em termos de relações comerciais para não permitir excessiva dependência a um número limitado de mercados e irá ainda reforçar os esforços no sentido da modernização da Organização Mundial de Comércio (eliminar limite compras ajuda humanitária, mais informação a nível mundial, garantir que os outros países cumprem a obrigatoriedade de redução de ajudas à agricultura, tal como a UE tem vindo a fazer).

Salientando sempre a importância das

trocas, especialmente ao abrigo dos Acordos de Livre Comércio, a Comissão irá no início de 2022 apresentar um relatório de análise à aplicação dos mesmos *standards* de produção às importações. A segunda parte do fórum procurou explorar as melhores práticas implementadas por Cooperativas agrícolas em todo o mundo. Assim, representantes de Cooperativas agrícolas europeias bem como de países terceiros analisaram o conceito de antifragilidade, o que mudou e quais os elementos que tornaram as cadeias mundiais de abastecimento resistentes à imensa pressão que tiveram de enfrentar. Na primeira ronda, com intervenções de Karl Christian Moeller, Analista Principal da Danish Crown (Dinamarca), Søren Tinggaard, da Danish Crown em Changai (China) e Nobuhiko Sugiura, da JA Zenchu (Japão), foi possível contrapor dentro de uma mesma Cooperativa as estratégias adoptadas na Dinamarca e na China. Embora com a mesma filosofia de trabalho, a Cooperativa adapta as suas atividades ao que lhe é diretamente pedido, no caso europeu segue uma óptica Agricultura – Produção – Empregos – Consumidor, para garantir sustentabilidade ao longo da cadeia, enquanto no caso chinês, segue uma ótica totalmente integrada com uso de *block-chain* e escolhas estratégicas em termos de produtos, localização e comercialização.

A segunda ronda iniciou-se pela mão de Jan Ehrensvärd, membro da Direção da Lantmännen (Suécia). Tendo já tido um grande choque em 2018, devido a um período de seca extrema, a pandemia veio acentuar algumas dificuldades. Não existindo um plano de preparação para lidar com uma crise deste género, utilizaram este momento para identificar os estrangulamentos a nível mundial e os impactos causados, dando maior ênfase à produção local para combater a dependência de terceiros, com mais investimento local e parcerias estratégicas com os países vizinhos. Estão a terminar uma lista de 40 medidas para robustecer a cadeia alimentar sugerindo o reforço de infraestruturas ou autorização ao armazenamento pelas empresas para garantir funcionamento contínuo.

Fernando Degobbi, CEO da Coopercitrus (Brasil) apontou como grandes desafios o preço e a falta de *inputs*, a logística e valores associados e o clima. Sempre com o intuito de encontrar soluções que sirvam aos sócios, aproveitaram a pandemia

para impulsionar o uso de novas tecnologias, encontrando soluções tanto para os produtores de grandes dimensões como para os mais pequenos e com menor capacidade de investimento, disponibilizando agora, por exemplo, um serviço de drones ou equipamento GPS para tratores, sem esquecer a importância da formação específica para estas novas realidades.

Edward Bajko, Presidente da Spomlek (Polónia) apresentou os dados do Fundo de Desenvolvimento e Estabilização estabelecido no sector do leite. Fundamental na crise de 2018, este fundo foi também agora muito importante para a liquidez dos produtores. Controlado por um órgão de supervisão constituído por produtores da Cooperativa, este fundo aproveita os bons momentos de mercado para criar reservas, uma parte do valor do leite vai para o produtor enquanto uma pequena parte é dirigida para o fundo. Em alturas menos boas este fundo permite pagar uma compensação ao produtor até se atingir o preço do valor de mercado, sem nunca pagar extras. Durante a pandemia o fundo foi também usado para auxiliar produtores com dificuldades específicas e pontuais. O órgão de supervisão avalia uma vez por ano o estado da reserva e seus juros. Este fundo tem permitido até agora ajudar sempre que necessário e sem nunca pôr a Cooperativa em risco. Para Stéphane Forget, Vice-Presidente do grupo Cooperativo Sollio (Canadá), esta crise veio confirmar a importância de um modelo em que a solução é conjunta. Vendo a adaptação como a base da resiliência e da sustentabilidade, estão agora a implementar um programa, a que chamaram Vision Plus e que tem como objetivo último favorecer a fusão das Cooperativas mais pequenas em estruturas de maior dimensão. Para tal, o grupo Sollio trabalha com as Cooperativas locais de forma a criar novas oportunidades mais sustentáveis localmente. Terminando esta segunda ronda, Kristian Eriknaer, Director para a sustentabilidade da Arla Food (Dinamarca) apresentou muito brevemente o código de conduta que desenvolveram internamente para definir claramente qual o comportamento que querem nos vários domínios, do ambiente à forma como tratam os empregados. Estão a apostar muito em compromissos de longo prazo (por ex. CO₂, conversão embalagens recicláveis, desperdício alimentar) e implementam o código através de uma estratégia interna ao longo da cadeia. Durante a pandemia e aproveitando uma maior atenção do consumidor, lançaram uma iniciativa para a criação de valor através do aumento de conhecimento na totalidade dos processos e espectacular valorização em termos monetários e tipos de escolhas do consumidor. Nas conclusões, o Presidente da COGECA, Ramon Armengol (Cooperativas Agroalimentarias ES) notou que as Cooperativas estão cientes das enormes pressões colocadas nos sistemas alimentares, em particular em termos de mudanças climáticas e, de forma mais ampla, dos desafios de sustentabilidade. “Embora possa parecer que as nossas respostas climáticas se concentram principalmente em medidas que têm um efeito de curto prazo e redução de custos, as Cooperativas são, em muitos casos, precursoras de soluções de longo prazo e melhorias de produção”. ●

Para as apresentações ou mais informação contactar: isabelbasto@confagri.pt



ENFARDADEIRA FBP 3135



UNIFEED PROFILE PLUS 2 DS



ENFARDADEIRA SB 1270 X

BE STRONG, BE KUHN



SEMEADOR MEGANT



DISTRIBUIDOR DE ADUBO MDS

DISTRIBUIDOR DE ADUBO AXIS



TERMINAL DE CONTROLO CCI



AUTO INDUSTRIAL LDA

Divisão Agrícola



M. Edifício Auto Industrial | Estrada da Circunvalação | 2794-065 Carnaxide
T. +351 210 009 771
E. divagricola@auto.industrial.pt
W. divisaoagricola.autoindustrial.pt